

ATA DA 008ª SESSÃO SOLENE DA
1ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 18ª LEGISLATURA
REALIZADA EM 24 DE AGOSTO DE 2015, PARA A
CONCESSÃO DE TÍTULO DE CIDADÃO CATARINENSE AO
PADRE JOÃO ALFREDO ROHR E COMEMORAÇÃO AOS 110 ANOS
DO COLÉGIO CATARINENSE
PRESIDÊNCIA DO SENHOR DEPUTADO GELSON MERISIO

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão.

Convido para compor a mesa as excelentíssimas autoridades que serão nominadas a seguir:

Excelentíssima senhora secretária adjunta do estado da Educação, Elza Marina da Silva Moretto, neste ato representando o excelentíssimo senhor governador do estado de Santa Catarina, João Raimundo Colombo;

(Palmas)

Senhor diretor-geral do Colégio Catarinense, professor Afonso Luiz Silva;

(Palmas)

Senhora diretora acadêmica do Colégio Catarinense, professora Jane Lúcia Pedro;

(Palmas)

Senhor diretor administrativo do Colégio Catarinense, Fábio Luiz Marian Pedro;

(Palmas)

Senhor assessor espiritual do Colégio Catarinense, padre jesuíta João Quirino Weber.

(Palmas)

Excelentíssimas autoridades, senhoras e senhores, a presente sessão solene de entrega de Título de Cidadão Catarinense ao Jesuíta Padre João Alfredo Rohr - *in memoriam*, e sessão especial em comemoração aos 110 anos do Colégio Catarinense, foi convocada por solicitação da Mesa, a pedido deste deputado, e aprovada por unanimidade pelos demais parlamentares.

Neste momento, teremos a interpretação do Hino Nacional pelo duo de voz e piano com a soprano Renata Ferrari e o pianista Érico Bezerra.

(Procede-se à interpretação do hino.)

Esta Presidência registra a presença das seguintes autoridades:

Excelentíssimo senhor deputado federal, ex-governador Esperidião Amin;

Excelentíssimo senhor prefeito em exercício do município de Rancho Queimado, Isaac Diniz;

Senhora gerente de Educação do Sesi, Maria Tereza Paulo Hermes Cobra, neste ato representando o presidente da Fiesc, Glauco José Côrte;

Reverendíssimo Padre Pedro José Koehler, capelão do Imperial Hospital de Caridade;

Reverendíssimo Padre diretor espiritual do Apostolado da Oração da Arquidiocese de Florianópolis, Clovis de Melo Cavalheiro;

Senhor assessor parlamentar, Fabiano João dos Santos, neste ato representando o vereador de Florianópolis, Edinon Manoel da Rosa, o Dinho;

Senhor contador Luciano Kowalski, neste ato representando a Federação dos Contadores de Santa Catarina - Fecontesc;

Senhor diretor executivo Osmar dos Santos, neste ato representando o senhor presidente do Sinepe, dr. Marcelo Batista de Souza;

Senhora coordenadora executiva regional, Renata Silva Oliveira Ikeda, representando a Fundação Fé e Alegria;

Senhor Marcelo Vieira Nascimento, presidente da Federação Catarinense de Orquidofilia;

Doutor Nelson Grisard, acadêmico de Medicina e ex-aluno, neste ato representando a Academia.

Registro também a presença de outras autoridades e lideranças que não tiveram a oportunidade de fazer o registro na entrada. Sintam-se todos cumprimentados e nominados nesta nossa sessão solene.

Neste momento, teremos a apresentação do vídeo institucional.

(Procede-se à apresentação do vídeo.)

(Palmas)

Como proponente desta sessão solene e representando o Parlamento, neste momento faço uso da palavra.

Excelentíssima sra. secretária adjunta de estado da Educação, Elza Marina da Silva Moretto, neste ato representando o excelentíssimo sr. governador João Raimundo Colombo; sr. diretor-geral do Colégio Catarinense, professor Afonso Luiz Silva; sra. diretora acadêmica do Colégio Catarinense, professora Jane Lucia Pedro; sr. diretor administrativo do Colégio Catarinense, Fábio Luiz Marian Pedro; sr. assessor espiritual do Colégio Catarinense, Padre Jesuíta João Quirino Webber; lideranças; educadores e educadoras; estudantes; senhoras e senhores que nos dão a honra de prestigiar, nesta noite, os 110 anos de fundação do Colégio Catarinense. Muito obrigado pela presença!

(Passa a ler.)

"Na noite de hoje, o Parlamento catarinense celebra duas sessões: uma solene e outra especial. São dois eventos que se inter-relacionam na história de Santa Catarina: a sessão solene que concede Título de Cidadão Catarinense ao Padre João Alfredo Rohr, *in memoriam*, conforme a Lei n. 16.658, de 9 de julho de 2015; e a sessão especial que homenageia os 110 anos do Colégio Catarinense.

É impossível falar de uma pessoa sem falar da instituição: Padre Rohr e Colégio Catarinense. E isto faremos porque tratamos aqui do ser humano que fez história, mas que também foi fruto da instituição, um influenciando o outro, numa enriquecedora troca construtiva.

O Padre Jesuíta João Alfredo Rohr nasceu no município de Arroio do Meio (RS), em 18 de setembro de 1908, portanto três anos após o Colégio Catarinense ser fundado.

Padre Rohr era de uma família descendente de alemães e cresceu em uma comunidade cuja agricultura familiar era a principal atividade econômica. Seu falecimento data de 21 de julho de 1984, aqui em Florianópolis. Aos 33 anos de idade, Padre João Alfredo Rohr foi, então, designado para o Colégio Catarinense, onde lecionou as matérias

de Física, Química e Ciências Naturais, de 1942 a 1964.

João Alfredo Rohr recebe o Título de Cidadão Catarinense por diversos préstimos reconhecidos em favor da ciência e da educação, sendo considerado o 'pai da arqueologia catarinense', segundo o Centro Brasileiro de Arqueologia, e o 'maior escavador brasileiro', segundo historiadores.

No Colégio Catarinense, Rohr revitalizou o museu, hoje transformado no Museu do Homem do Sambaqui, que leva o seu nome. Lá reúne grande e diversificado acervo educativo e acadêmico, tendo como destaque as descobertas realizadas por Padre Rohr nas escavações, assim como obras do século XVI, de Santo Agostinho, até o século XIX em edições especiais.

Nomeado reitor da Comunidade dos Jesuítas e diretor do Colégio Catarinense, durante seis anos, Padre Rohr promoveu reformas e construções no prédio centenário que ainda hoje abriga o Colégio, e construiu, no Morro das Pedras, junto à Lagoa do Peri, no sul desta ilha, um castelo de pedra, verdadeiro cartão-postal da cidade, além de importante centro para encontros e eventos. Padre Rohr também foi presidente do Sindicato de Estabelecimentos de Ensino Primário e Secundário de Santa Catarina.

Nosso homenageado cidadão é parte da história do Colégio Catarinense, instituição que comemora nesta semana 110 anos de existência, sendo oficialmente criado em 30 de agosto de 1905, pela Lei Estadual n. 669. Porém, é importante aqui registrar que as primeiras incursões dos jesuítas na Ilha de Santa Catarina datam de 1553, e que em 1751 a Companhia de Jesus fundou o seu Colégio, mas oito anos após teve que fechá-lo diante do famigerado decreto do português Marquês de Pombal.

Quase meio século depois, os jesuítas reabriram o Colégio, mas após dez anos tiveram que se retirar por causa da Febre Amarela que vitimou diversos religiosos. Em 1865, a insistência jesuítica aqui nesta ilha, que na época se chamava Desterro, funda o Colégio do Santíssimo Salvador, mas seis anos depois tiveram que fechar o Colégio,

desta vez vitimados por intransigências e perseguições do Partido Conservador.

Finalmente, 35 anos depois, em 30 de agosto de 1905, o Colégio Catarinense reinicia as suas atividades no prédio onde hoje se encontra instalado, e desde então passa a reintegrar a história de Santa Catarina.

Em 1998, criando o Ensino Médio Noturno, começou a oferecer um projeto social que concede bolsas de estudos para centenas de jovens de toda a Grande Florianópolis.

Em 1999, o Colégio estendeu as suas atividades para o primeiro Ciclo do Ensino Fundamental, e também para a Classe de Iniciação à Alfabetização.

Hoje, o Colégio Catarinense possui uma grande estrutura física e pedagógica, com laboratórios, salas de aula bem equipadas, ambulatório, bibliotecas, museu, restaurante, lanchonetes, grande área verde, casas e recantos fora de sua sede, tudo para acolher e ensinar milhares de alunos.

Além disto, o Colégio realiza eventos importantíssimos, como as Olimpíadas, a Feira do Livro, e atividades solidárias, como a Sopa da Solidariedade, em favor do povo haitiano, realizada no último dia 15 de agosto, e que o nosso gabinete teve a satisfação de se fazer presente.

Finalizando as minhas palavras, nesta noite em que o Padre Jesuíta João Alfredo Rohr e o Colégio Catarinense são homenageados e destacados como exemplos de dedicação, disciplina e de amor à sabedoria, reproduzo aqui a oração de Santo Inácio de Loyola, fundador da Companhia de Jesus:

'Tomai, Senhor, e recebei toda a minha liberdade e a minha memória também. O meu entendimento e toda a minha vontade, tudo o que tenho e possuo, vós me destes com amor. Todos os dons que me destes, com gratidão vos devolvo. Disponde deles, Senhor, segundo a vossa vontade. Dai-me somente o vosso amor, vossa graça. Isto me basta. Nada mais quero pedir'."

Muito obrigado!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

Na sequência, convido a excelentíssima sra. secretária adjunta de estado da Educação, Elza Marina da Silva Moretto, que neste ato representa o excelentíssimo sr. governador, João Raimundo Colombo, para que faça uso da palavra.

A SRA. ELZA MARINA DA SILVA MORETTO - Boa-noite a todos e a todas!

Quero, neste momento, em nome do sr. governador do estado de Santa Catarina, João Raimundo Colombo, cumprimentar o deputado Padre Pedro Baldissera pela autoria e proposição destas duas sessões em homenagem ao Padre Rohr e também ao Colégio Catarinense pelos 110 anos de história no nosso território.

Trago o abraço do nosso governador, Raimundo Colombo, bem como saúdo o diretor-geral do Colégio Catarinense, professor Afonso Luiz Silva; a diretora acadêmica, professora Jane Lucia Pedro; o diretor administrativo, Fábio Luiz Marian Pedro; e o Padre Jesuíta assessor espiritual do Colégio Catarinense, João Quirino Weber.

Cumprimentando toda a nossa plateia de grandes educadores e religiosos que aqui representam as autoridades do Colégio Catarinense, gostaria muitíssimo de estender os cumprimentos a todos os senhores e as senhoras, às lideranças, e ao deputado federal e ex-governador do estado de Santa Catarina, Esperidião Amin.

Quero dizer, de coração muito aberto e de forma muito respeitosa, do carinho, apreço e sentimento de gratidão, alegria e honra de poder estar aqui, em nome do nosso governador, com o qual sempre trabalhei em Lages, na minha caminhada de educadora, de coração muito emocionado, participar deste momento solene na Assembleia Legislativa.

Cumprimento, mais uma vez, o presidente desta sessão e todos os parlamentares, porque é uma alegria muito grande estar aqui. Esse sentimento invade o nosso coração, renova a nossa motivação e alegria, cria uma perspectiva cada vez mais serena dessa convicção que temos na obra da educação, na construção de sujeitos, pessoas. E também na

construção de uma cidadania que pretende, e precisa, ser uma cidadania planetária e não apenas tutelada pelos dogmas, ideologias e convicções político-partidárias, por essa visão talvez estreita que tantas pessoas têm e que obstaculiza a abertura, a liberdade e a construção dos nossos cotidianos.

Casei na capela do Colégio Catarinense, e está aqui o sacerdote que celebrou o meu casamento, o Padre Pedro. Assim, é uma alegria redobrada estar aqui por conta desse episódio. Quero agradecer muito a benção que, na época, ele me deu - nem vou dizer quanto tempo faz isso -, e por senti-lo e percebê-lo tão pertinho, quando estava sentada ao seu lado, relembrando tempos tão lindos, cativantes, duradouros e perenes.

Vejam a importância da obra da educação, porque ela se constitui com um processo de evangelização das pessoas. Na caminhada de se construir homens e mulheres de bem, em 110 anos de história quantos líderes políticos, profissionais liberais, líderes comunitários, pessoas de bem, quanta gente importante passou e perpassou pelo Colégio Catarinense?! E hoje celebramos juntos essa história de 110 anos.

Em nome da equipe do governo e em nome do governador - e também trago um abraço do secretário de estado da Educação, professor Eduardo Deschamps, que não pôde estar conosco nesta noite -, deixo aqui um cumprimento a todos.

Palpita no meu coração de professora, mãe e mulher essa vocação militante que todos precisamos ter, mesmo que não sejamos educadores. Porque os homens e mulheres, as pessoas de bem, acabam sendo doutores naquilo que fazem. Elas nos inspiram, encaminham-nos e ajudam-nos a fazer essa trajetória tão breve que é a vida, mas uma trajetória com significado poético, ético e estético.

Penso que o Colégio Catarinense já é em si uma obra de arte, com uma arquitetura lindíssima! Todo trabalho em 110 anos foi realizado com a presença forte dos Padres Jesuítas, a quem imputamos aqui todo respeito, consideração, apreço e,

principalmente, esse sentimento de gratidão pela história que foi tecida, que foi construída por esses elos tão fortes que fazem com que as pessoas sintam-se em sintonia com tudo que em 110 anos foi construído, edificado e tecido.

Respeitosamente, quero cumprimentar os professores, porque o melhor professor é sempre aquele que fica incrustado na retina emocional do nosso estudante. Imagino a alegria dos professores deste renomado Colégio, que hoje aqui estão, que já poderiam estar fazendo tantas outras coisas, porque já contribuíram muito com o Colégio nesses anos todos, mas continuam perseverantes nessa causa maior de abraçar o mundo, o planeta, as pessoas, tecendo esse sentimento de pertencimento. E quando nós nos sentimos pertencendo a algo, fazemos melhor, bem feito, com mais convicção e amor, construindo ética, estética e realmente essa história que o Colégio fez nesses 110 anos.

Que Deus abençoe a obra de todos os educadores, sacerdotes e religiosos que edificaram essa obra maravilhosa no solo catarinense. Mas não apenas no solo catarinense, porque essa legião de jovens que por lá passaram, e passam, está espalhada não apenas em Santa Catarina, plantando e semeando. Temos certeza de que essa safra foi muito promissora.

Então, que Deus abençoe a todos e muito obrigada! É uma alegria enorme, extrema poder compartilhar com todos os senhores e as senhoras esse momento tão fecundo da história de Santa Catarina que, em sintonia, dá-se com a história do Colégio Catarinense.

Muito obrigada!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DA ORADORA)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - Feita a manifestação da sra. Elza Marina da Silva Moretto, gostaria, neste momento, de convidar a mestre-de-cerimônias, Soraia Boabaid, para proceder à nominata dos homenageados desta noite.

A SRA. MESTRE-DE-CERIMÔNIAS (Soraia Boabaid) - Neste momento, o Poder Legislativo catarinense, em

sessão solene, ao conceder o Título de Cidadão Catarinense ao Jesuíta Padre João Alfredo Rohr, *in memoriam*, reconhece a meritória carreira do homenageado, conhecido como "maior escavador brasileiro" e "pai da arqueologia catarinense". Grande homem que dedicou a sua vida à pesquisa e à disseminação da fé, motivo de orgulho para o estado de Santa Catarina.

Convido o sr. deputado Padre Pedro Baldissera para fazer a entrega das homenagens.

Convido para receber a homenagem o Padre Jesuíta João Quirino Weber, assessor espiritual da direção, neste ato representando o Padre Jesuíta João Alfredo Rohr, *in memoriam*.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Dando continuidade à solenidade, este Parlamento presta uma homenagem ao Colégio Catarinense pela passagem dos 110 anos de fundação. É um instrumento apostólico voltado à formação integral da pessoa, a serviço da fé, que promove a justiça, comprometido com a construção de uma sociedade justa, de culturas solidárias e com o diálogo inter-religioso, motivo de orgulho para o estado de Santa Catarina.

Neste momento, convido para receber a homenagem o professor Afonso Luiz Silva, diretor-geral, neste ato representado o Colégio Catarinense.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

A seguir, também serão homenageadas entidades e personalidades que muito contribuíram nestes 110 anos do Colégio Catarinense.

Convido para receber a homenagem o Padre Jesuíta Nereu Fank, neste ato representando a Comunidade Jesuíta João Paulo II.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem o irmão Jesuíta Vanderlei Backes, neste ato representando a Associação Antonio Vieira.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem a sra. Simara Nienkötter de Vicenzi, neste ato representando a Associação Pais e Professores do Colégio Catarinense.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem o professor Afonso Luiz Silva, diretor-geral do Colégio Catarinense.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem a professora Jane Lúcia Pedro, diretora acadêmica.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem o sr. Fábio Luiz Marian Pedro, diretor administrativo.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem o Padre Jesuíta João Quirino Weber, assessor espiritual da direção.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

A seguir, a Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina presta homenagens com a entrega de certificados às personalidades e entidades, em reconhecimento à dedicação e aos relevantes serviços prestados.

Convido para receber o certificado o sr. professor Luiz Henrique de Souza Neves, coordenador da Unidade de Ensino II.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Convido para receber o certificado o sr. professor Marcos José de Andrade, coordenador adjunto da Unidade de Ensino II.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Convido para receber sr. Valmir Luiz Delfes, coordenador da Unidade de Ensino I.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Convido para receber o certificado a sra. professora Louisa Carla Farina Schröter, assessora acadêmica.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Convido para receber o certificado o sr. professor Pedro Giovanni Baesso, orientador pedagógico.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Convido para receber o certificado o sr. professor Marcos Lacau da Silveira, coordenador de atividades complementares.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Convido para receber o certificado a sra. professora Maria Luiza Perico, professora de inglês.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Convido para receber o certificado o sr. professor José Ilto Bittencourt, supervisor de Seção de Serviços Gerais.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Convido para receber o certificado o sr. Osmar dos Santos, neste ato representando o Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino do Estado de Santa Catarina - Sinepe/SC.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Convido para receber o certificado professor Jairo Rambo, representando a Associação Nacional de Educação Católica do Brasil - Anec.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Agradeço ao deputado Padre Pedro Baldissera e ao professor Afonso Luiz Silva.

Esta sessão está sendo transmitida ao vivo pela TVAL através do canal 16 da NET, do canal aberto 63.1 para a Grande Florianópolis, da *internet* através do *site* da Assembleia Legislativa, e pela Rádio Alesc Digital para todo o estado.

Muito obrigada!

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - Neste momento, convido para fazer uso da palavra o Padre Jesuíta João Quirino Weber, neste ato representando o Padre Jesuíta João Alfredo Rohr, *in memoriam*.

O SR. PADRE JESUÍTA JOÃO QUIRINO WEBER - Saúdo com estima o deputado Padre Pedro Baldissera e os demais membros da mesa desta sessão solene. Também saúdo, com muita alegria, todos os senhores e as senhoras aqui presentes, conhecidos do colégio e da cidade.

A minha palavra será uma conversa muito simples. Foi-me pedido para representar a pessoa do Padre João Alfredo Rohr, e quero que essa minha conversa tenha o alcance de todos os meus companheiros jesuítas do Brasil. Quero falar em nome da Companhia de Jesus para destacar essa personalidade que tive a graça de conhecer pessoalmente ainda. Conversei com ele várias vezes no colégio Catarinense, embora nunca tenha morado lá. Guardo uma imagem muito simpática dele, muito severa, austera, mas muito autêntica. Acolhedor, centrado, mergulhado na sua pesquisa.

A minha conversa não vai demorar, mas, antes de entrar numa reflexão pastoral da Companhia de Jesus, quero falar sobre pequenos dados que descobri hoje, quando voltei de viagem. Fui pesquisar um pouco e a primeira coisa curiosa foi a seguinte: ele nunca levou para a sala de aula um texto para lecionar química, física e ciências naturais. Ele sempre dava aulas de cor, e isso me impressionou! Dizem os alunos e outros que os conheceram que os seus alunos superavam com vantagem os colegas nos vestibulares, sobretudo de Medicina e Farmácia. Outra coisa curiosa é que nós conhecíamos entre nós, jesuítas, que ele tinha muito carinho por um jipe, que era o seu instrumento de locomoção. Era com o jipe que ele ia fazer as suas pesquisas, recolhia material e levava para o catarinense, e também ia visitar as comunidades, sobretudo no Córrego Grande, onde atendia o povo.

Eu lembro isso porque a grandeza de um cientista não se limita a grandes acontecimentos, mas à capacidade de colocar nesses pequenos gestos cotidianos de convivência com as nossas comunidades jesuítas a grandeza da sua personalidade, a delicadeza da sua atenção. A perspicácia da ciência transfere-se para a perspicácia do relacionamento, da pequenez.

Além disso, ainda quero lembrar que ele, pessoalmente, lavava o seu jipe.

Ele tinha muito interesse que outros jovens seguissem o seu caminho de pesquisador, seja na área arqueológica, do Sambaqui, ou em outras áreas. Dizia que o jovem que quer ser pesquisador, que quer ser um cidadão do nosso tempo deve ser capaz de trabalhar, capaz de dedicação, capaz de perseverança e capaz de simplicidade.

Então, quero dizer as próximas palavras que se seguem em nome dos jesuítas. Ele era cientista e Padre da Companhia de Jesus. Por isso, nunca deixou de exercer o Ministério Sacerdotal. Mostrava interesse especial por vocações e pela juventude. Esse exemplo do padre Rohr verifica-se na Companhia de Jesus e em muitos outros Padres que eu conheci pessoalmente na nossa província do sul do Brasil.

Permitam-me lembrar jesuítas cientistas, contemporâneos do padre Alfredo na região sul do Brasil, todos do século XX.

Lembro o Padre Balduino Rambo, exímio especialista em botânica, deixando cerca de 80 mil números de plantas em seu herbário. Ele tinha uma característica própria desses cientistas também, que é o humor muito fino, e o Rambo tinha isso, um humor meio escondido, mas que aparecia. Estou imaginando ainda o Padre Rambo dando as suas gargalhadas com os estudantes. Que bonito!

Lembro o Padre Pio Buck, mundialmente conhecido como entomologista, pesquisador de insetos, sobretudo escaravelhos e besouros, o grande museu do Anchieta. No tempo que eu estava lá, no Anchieta de Porto Alegre, vinham pesquisadores do Japão para consultá-lo.

E, ao mesmo tempo, o Padre Pio e o Padre Rohr foram, por 40 anos, os capelães do Presídio Central de Porto Alegre. Quer dizer, esses homens sabiam unir os valores da ciência com a fé. Isso é muito próprio de nós, Jesuítas, que Santo Inácio desde o início nos ensinou a valorizar ao máximo o que Deus nos dá na sua graça, e que nós temos como dom para ser desenvolvido com liberdade e autenticidade. O Padre Pio era baixinho, mas sempre nos pedia que pudéssemos motivar seguidores no seu caminho de pesquisa.

Lembro o Padre Milton Valente, especialista em língua, cultura e filosofia romanas.

Lembro o Padre João Rick, que conheci quando eu tinha 11 anos, em 1943, com o meu pai, que era professor também. Dizem que ele era o professor jesuíta de maior amplitude de conhecimentos. Era um homem alto e um dos descobridores da penicilina, através dos fungos.

Um homem mais moderno, dos últimos tempos, era o Padre Bruno Hammes, especialista em Direito Autoral Internacional e professor da Unisinos

O Padre Alfredo merece realmente o nosso reconhecimento e a nossa gratidão, e merece que nos deixemos impulsionar por esse caminho das ciências exatas, no caso, mas também das ciências filosóficas, humanas, teológicas.

Agora, quero acrescentar um pouco que isso está fundamentado muito bem nas coisas da Companhia, na orientação que temos:

"A pesquisa científica é, na verdade, gênero de apostolado muito eficaz, absolutamente conforme com a longa tradição da Companhia de Jesus, logo desde os seus começos, plenamente sintonizado com as recomendações pontifícias muitas vezes reiteradas, sobretudo neste último século".

São palavras literais da Congregação Geral 31, que é o organismo legislativo máximo da Companhia de Jesus, de 1931, orientando os jesuítas para a assimilação do Concílio Vaticano II - e naquela época eu estava estudando em Roma.

De fato, o Concílio afirma que "as realidades terrestres têm a sua autonomia" própria, não independência, porque "todas as coisas são dotadas

de fundamento próprio, verdade, bondade, leis e ordem específicas. Tanto as realidades profanas quanto as da fé originam-se do mesmo Deus. Aquele que tenta perscrutar, com humildade e perseverança, os segredos das coisas, é como que conduzido pela mão de Deus”.

A Congregação Geral 34, de 1995, retoma a insistência na importância da pesquisa intelectual como “uma contribuição significativa à descoberta da obra criadora de Deus e ao reconhecimento da legítima autonomia da investigação humana. Essa tradição da Companhia de Jesus é na atualidade particularmente relevante”.

Finalmente, não posso deixar de lembrar aqui a encíclica última do Papa Francisco, que foi meu colega, como mestre de noviços, na Argentina e no Brasil. O nosso querido Papa Francisco, com carinho e preocupação, como quem convoca toda a humanidade para o cuidado universal e responsável da “casa comum” de todos os povos e de todas as culturas. E isso através da ciência, e também das ciências exatas, ciências humanas, da teologia, da filosofia. Ele pede isso através da encíclica *Laudato si*, na palavra de São Francisco de Assis, promulgada no dia 24 de maio de 2015.

E a primeira fundamentação que ele dá é no Capítulo 3, um capítulo maravilhoso quando ele fala dessa teologia da criação, a sabedoria que está na criação, em todas as coisas, não só no ser humano, na arte, na música, mas também na natureza, no ar. Em toda a ecologia e em todos os ecossistemas há uma sabedoria de Deus. Isso é aquilo que me dá sabor, não só erudição, aquilo que alimenta a minha vida pessoal e comunitária.

Então, a frase fundamental que ele usa para provar essa sabedoria: Deus Criador “viu que tudo era muito bom” para a humanidade e para a Maior Glória de Deus.

Muito obrigado e boa-noite!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - Muito obrigado, Padre João Quirino Weber.

Convido para fazer uso da palavra o professor Afonso Luiz Silva, diretor-geral da instituição homenageada desta noite, o Colégio Catarinense.

O SR. AFONSO LUIZ SILVA - Boa-noite a todos!

Dirijo os meus cumprimentos ao ilustríssimo deputado Padre Pedro Baldissera, proponente desta sessão especial.

Saúdo a sra. Elza Marina da Silva, secretária adjunta de estado da Educação, representando o excelentíssimo governador Raimundo Colombo; o reverendíssimo padre João Quirino Weber, assessor espiritual da direção-geral do Colégio Catarinense; o sr. Fábio Maria Pedro, diretor administrativo do Colégio; a professora Jane Lúcia, diretora acadêmica do Colégio Catarinense; o sr. Jairo, secretário estadual da Anec; o sr. Osmar, representando o presidente do Sinepe; as autoridades aqui presentes; os jesuítas; os professores; os alunos e ex-alunos; os demais membros da comunidade educativa; e todos aqui presentes.

Neste momento, essa homenagem, de modo especial, é para a Companhia de Jesus, para os jesuítas. Por isso, neste momento, convido os jesuítas aqui presentes para ficarem de pé em forma de agradecimento por esse protagonismo de hoje, em homenagem também àqueles que os antecederam. A nossa gratidão por esse legado espiritual de apostolado de evangelização e de educação em nossa cidade e em nosso estado.

(Palmas)

(Passa a ler.)

"Sentimo-nos honrados por receber, em nome do Colégio Catarinense, esta homenagem. Acreditamos que este momento seja fruto do reconhecimento pelos 110 anos dedicados à educação, e pelos 475 anos de tradição e experiência jesuíta no apostolado educacional. O desafio de Inácio de Loyola frutificou e espalhou-se pelo mundo através dos séculos, durante os quais surgiram muitas instituições jesuítas comprometidas em oferecer educação sólida, baseada em valores, a criança, jovens e adultos de diversas nacionalidades.

O Colégio Catarinense, como testemunha dessa obra, há 110 anos vem oferecendo ensino de vanguarda, pautado na construção de uma sociedade mais fraterna e solidária, inspirado no carisma inaciano e nos documentos da Companhia de Jesus, em sintonia com as leis educacionais vigentes em nosso país.

Participamos, hoje, de uma homenagem estendida a todos os jesuítas, pais, professores e funcionários que contribuíram e permanecem contribuindo com a missão do Colégio Catarinense.

Devemos, contudo, enaltecer especialmente os nossos ex-alunos e todos aqueles que passaram pelo Colégio Catarinense, bebendo da tradição da Companhia de Jesus. Eles levam consigo a marca inaciana de serem homens e mulheres de bem, líderes comprometidos em busca da construção de uma sociedade equitativa, solidária, fraterna e pacífica.

Nessa trajetória mais que secular, muitas pessoas deram, e permanecem dando, vida ao Colégio Catarinense. A todos que, de algum modo, contribuíram, e àqueles que atualmente contribuem com a nossa tão nobre proposta de educar integralmente, queremos agradecer pelo esforço despendido na construção de um mundo melhor, formando crianças e jovens conscientes, competentes, compassivos e comprometidos com a vida, à sociedade e a sustentabilidade, isto é, homens e mulheres para e com os demais.

A excelência humana e acadêmica, marca dos colégios jesuítas, apenas é possível porque buscamos a formação continuada e a atualização constante, através da permanente busca por novos recursos didático-pedagógicos e tecnológicos no espaço escolar. Ou seja, o Colégio Catarinense prima por educadores solidamente formados e por constante renovação, sem abdicar de princípios. Além disso, mantemos sempre solidificados o nosso compromisso com a sociedade, permanecendo atentos ao contexto em que estamos inseridos e aos principais desafios da atualidade.

Embasados por um projeto pedagógico consistente e atual, oferecemos educação pautada

na concepção acadêmica de qualidade e no fortalecimento de valores. A nossa meta é educar para toda vida, e isso apenas é possível se todas as dimensões da pessoa forem contempladas. Trata-se de trabalhar todos os aspectos humanos: o somático, o psíquico, o espiritual e o relacional. Diante desse cenário, assumimos a missão de educar os nossos alunos para que sejam protagonistas do seu tempo e para que, a exemplo de Santo Inácio, possam viver na dimensão de 'Em tudo Amar e Servir'.

Hoje, renovamos o nosso compromisso com a cidadania, reafirmando que o nosso objetivo é promover o amor 'Para a maior glória de Deus', como nos ensinou Santo Inácio de Loyola. Que o carisma inaciano possa estar presente em nossos corações, evidenciado em nossa missão, que é 'Educar para a fé e para a promoção da justiça', conforme as características da educação da Companhia de Jesus. Que possamos continuar a proporcionar aos nossos alunos uma formação de qualidade, que possibilite torná-los não somente pessoas de sucesso, mas cidadãos responsáveis, dignos e comprometidos com a Justiça, a solidariedade, a sustentabilidade e a paz.

Por fim, parabenizamos os homenageados desta noite, especialmente o Padre João Alfredo Rohr, aqui representado pelo Padre João Quirino Weber, pelos indispensáveis serviços prestados e pelas ricas contribuições dadas à obra apostólica do Colégio Catarinense e da Companhia de Jesus durante a sua vida como jesuíta, que certamente engrandeceu o nosso colégio, fazendo de seu legado uma parte importante da nossa história de 110 anos.

Paz e bem a todos!"

Eu peço licença, deputado Padre Pedro Baldissera, quebrando o protocolo, para fazer uma homenagem especial ao senhor.

Em 2005, quando o Colégio Catarinense celebrou os seus 100 anos, foi instituída uma homenagem chamada Santo Inácio de Loyola a pessoas que prestaram relevantes serviços à educação e ao Colégio Catarinense.

Eu convido a professora Jane Lúcia Pedro, nossa diretora acadêmica, para fazer esta homenagem.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

A SRA. JANE LÚCIA PEDRO - Boa-noite! Saudamos todos com carinho.

(Passa a ler.)

"Portaria 001/ 2005

Institui a homenagem Santo Inácio de Loyola

O Diretor-geral do Colégio Catarinense, no uso de suas atribuições regimentais e acolhendo o parecer dos demais membros da Direção Geral,

Resolve:

Art. 1 - Instituir, por ocasião do Centenário da Fundação do Colégio Catarinense, a 'Homenagem Santo Inácio de Loyola', como reconhecimento de mérito a pessoas e entidades que prestaram relevantes serviços ao Colégio Catarinense e à Educação.

Art. 2 - Revogar as disposições em contrário e fixar a vigência desta Portaria a partir da presente data.

Florianópolis, 24 de agosto de 2015.

(a)Afonso Luiz Silva

Diretor-geral"[sic]

Eu convido o diretor-geral, professor Afonso Luiz Silva, e o padre João Quirino Weber para fazerem a entrega da homenagem ao deputado Padre Pedro Baldissera.

(Procede-se à entrega da homenagem)

(Palmas)

(SEM REVISÃO DA ORADORA)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - Eu quero, neste momento, registrar, com muito carinho e alegria, também a presença do colega deputado Mário Marcondes. Muito obrigado pela sua presença!

Antes de encerrar a sessão, gostaria, inicialmente, de agradecer, de todo coração, a homenagem que o Colégio Catarinense me faz nesta

noite, com a entrega da Homenagem Santo Inácio de Loyola.

Eu sou religioso, toda a minha formação é religiosa, Padres Salvatorianos. E temos o nosso fundador também, o Padre Francisco Maria da Cruz Jordan. A Congregação tem pouco mais de 100 anos. Hoje faço parte da Diocese de Chapecó, estou incardinado na Diocese de Chapecó.

Sei da importância do exercício do meu Ministério e todos os finais de semana eu o exerço. Tive uma celebração ontem, em uma comunidade, e todos os finais de semana faço as diferentes celebrações, de acordo com a orientação da minha Diocese.

O Padre João Quirino Weber fez menção ao *Laudato si* (Louvado seja), ao *Gaudium et spes*, ao Vaticano II e a tantos outros documentos da Igreja, e todos são de fundamental importância para todos nós nessa nossa caminhada. Eles despertam para a construção da justiça, cidadania e bem-estar de todos e todas, mas além de nós, enquanto seres humanos, principalmente quando, neste último documento do Papa Francisco, ele trata do *Laudato si*, da Encíclica, e faz referência à casa comum, ao planeta no qual nós habitamos, nós nos relacionamos e convivemos. Também ao cuidado que temos que ter com esse planeta, e não apenas o cuidado, mas também construir ações políticas para que realmente possamos viver harmoniosamente com o planeta e aquilo que existe conosco, numa construção coletiva e comum.

Então, neste momento, quero pedir a Santo Inácio de Loyola que estenda a sua bênção sobre o Colégio e sobre todos nós: comunidade, congregação, religiosos e religiosas, agentes pastorais que se dedicam com tanto carinho e amor na construção do Reino de Deus. E que Santo Inácio de Loyola de fato seja o grande protetor, incentivador e promotor da justiça, através das ações que vamos construindo no dia a dia da nossa caminhada e da nossa vida.

Em nome do professor Afonso Luiz Silva, de coração, muito obrigado a todos e a todas com

assento à mesa e aos que vieram prestigiar, nesta noite, as sessões solene e especial que realizamos, concedendo o Título de Cidadão Catarinense ao Jesuíta Padre João Alfredo Rohr, e em comemoração aos 110 anos do Colégio Catarinense.

Muito obrigado e parabéns a toda a comunidade!

(Palmas)

Logo após o término da sessão, no *hall* desta Casa, haverá um pequeno coquetel oferecido pela Assembleia Legislativa.

Antes do encerramento, teremos a interpretação do Hino de Santa Catarina pelo duo de voz e piano, com a soprano Renata Ferrari e o pianista Erico Bezerra.

(Procede-se à interpretação do hino.)

Encerramos a presente sessão, convocando outra, ordinária, para amanhã, à hora regimental, com a seguinte Ordem do Dia: matérias em condições de serem apreciadas pelo Plenário.

Está encerrada a presente sessão.